

Meta do déficit público conforme o FMI, diz BC

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O Banco Central informou ontem que o déficit público real — medido pelos critérios do Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo as necessidades de financiamento do setor público — alcançou, de janeiro a outubro último, Cr\$ 2,78 trilhões, "inteiramente de acordo com a meta de Cr\$ 3,6 trilhões (2,7% do Produto Interno Bruto) fixada para 1983". Em termos nominais, o déficit operacional dos dez primeiros meses de 1982 atingiu Cr\$ 17,92 trilhões, em razão dos Cr\$ 8,08 trilhões acumulados pelas empresas estatais, Cr\$ 5,99 trilhões pelos governos estaduais e municipais, e Cr\$ 3,76 trilhões pelo governo federal — decorrente apenas da expansão da dívida pública.

Do valor nominal, o Banco Central aplicou o abatimento de 85% relativos à correção monetária e cambial para apurar o déficit operacional real. Assim, de janeiro a outubro, o déficit nominal correspondeu a 13,6% do PIB e o real não passou de 2,1%. Para todo o ano passado, a meta em vigor estabelece déficit real de Cr\$ 3,6 trilhões e nominal de Cr\$ 24,6 trilhões, respectivamente 2,7 e

18,6% do PIB. A meta nominal foi revista pelo Banco Central, em razão da explosão inflacionária — era de Cr\$ 19,35 bilhões em outubro último, conforme o acerto com o FMI.

Na decomposição do déficit operacional, o Banco Central observou que as estatais respondem por 45,7% do total registrado de janeiro a outubro último. Para financiar o déficit de Cr\$ 8,08 trilhões, as estatais tomaram Cr\$ 2,03 trilhões do Banco do Brasil e do Banco Central — Cr\$ 1,68 trilhão por conta do Aviso GB 588 para obter a cobertura do BB para dívidas externas em atraso, Cr\$ 3,38 trilhões dos bancos comerciais, Cr\$ 2,4 trilhões de outras instituições financeiras e acumularam dívidas de Cr\$ 318 bilhões junto a empreiteiros e fornecedores.

Nos dez primeiros meses de 1983, o governo federal centralizado só registrou déficit pelo aumento nominal de Cr\$ 4,06 trilhões no volume de títulos da dívida pública em circulação no mercado. Nas relações com as autoridades monetárias, o Tesouro repassou no período Cr\$ 1,57 trilhão, suficiente para cobrir os gastos de Cr\$ 930 bilhões com subsídios diretos e mais os resgates líquidos de Cr\$ 930 bilhões de títulos federais.

Meta do déficit pública